

Cristina Quental
Mariana Magalhães

Ilustrações Sandra Serra

ciclo do mel



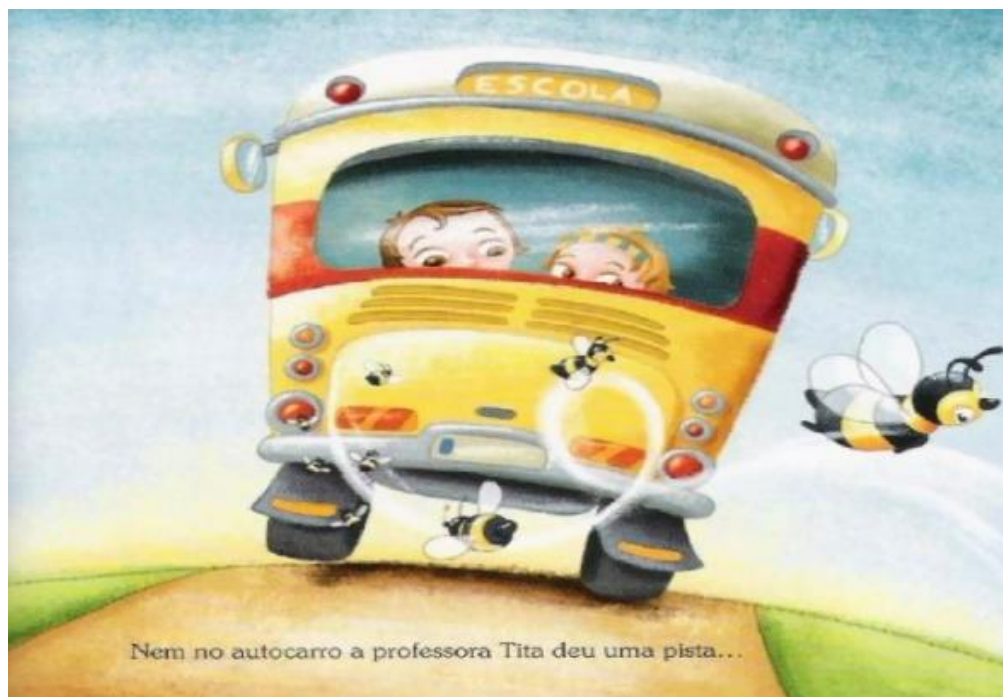
CAUZYIO



A professora Tita tinha dito que, naquele dia, iam visitar um sítio muito especial. Por isso, os alunos estavam muito contentes e muito curiosos.

— Onde vamos? — perguntaram. — Afinal onde vamos hoje?





Quando o autocarro parou, viram um grande portão. O que estaria do lado de lá?

Do outro lado havia plantas e, ao fundo, viam-se umas casinhas pequeninhas e que pareciam ser feitas de gavetas. Quem viveria ali? Duendes? Anões muito pequeninos?



De repente, apareceu junto deles uma pessoa vestida de uma forma estranhíssima: usava um fato branco com um chapéu esquisito que tinha uma rede à frente da cara.

O que seria aquilo tudo?



— Olá, eu sou o Antero, o apicultor e vocês devem ser os alunos da professora Tita.

— Apicultor? O que é isso? — perguntou o Miguel.

— Não sabem o que é um apicultor? Já vão perceber, mas antes têm de se equipar. Agora vão pôr um chapéu igual ao meu e umas luvas iguais às minhas.





Eram abelhas! Milhares de abelhas...

— Agora que já descobriram quem aqui mora! — disse o Antero, baixinho — vou dizer-vos como se chamam as casinhas, são colmeias.

— Podemos abrir uma para ver como é por dentro? — perguntou o Francisco.

— Aqui não, porque as abelhas zangam-se e podem picar-nos. Mas ali na casa da quinta temos uma colmeia com uma parede de vidro. Venham comigo.



— Aqui podem conhecer o ciclo do mel, sem o perigo das ferroadas.

Dentro da colmeia havia uma grande animação! Eram tantas abelhas e andavam todas muito atarefadas à volta de uns quadros cheios de buraquinhos. O Antero disse serem os favos, onde as abelhas fazem o mel.





— As abelhas trabalham muito para fazer o mel e são muito organizadas, mas há uma que só põe ovos, é a rainha.

— As abelhas têm uma rainha?

— Têm. A rainha, que também se chama abelha-mestra, é a única que põe ovos, por isso é a mãe de todas as abelhas da sua colmeia. Quando eu descubro qual é a rainha, coloco-lhe uma pintinha vermelha na cabeça.

— Então e as outras como é que fazem o mel? — perguntou a Leonor.

— Dividem as tarefas — explicou o Antero — umas vão buscar o pólen...

— Pólen? O que é isso? — perguntou o Mário.

— O pólen é um pó que existe nas flores, as abelhas poeiam nelas, recolhem esse pó e trazem-no para a sua colmeia, mas não se podem enganar, porque à porta de todas as colmeias estão umas abelhas muito espertas que só deixam entrar as que pertencem ao grupo.

— A sério? — perguntou a Marta.

— Sim, elas sabem quem pertence ao grupo.





— Isso quer dizer que as abelhas têm tarefas diferentes! A rainha põe os ovos, umas vão buscar pólen e outras são porteiras, estou a gostar — disse a Maria.
— Eu, por mim, queria ser a rainha.
O Antero deu uma gargalhada.
— Ah, ah, ah! — todas as meninas que vêm a esta quinta dizem isso...

— Estar sempre fechada a pôr ovos deve ser uma maçada. Preferia voar, ir buscar o pólen e fazer o mel. — Disse a Inês.

— As abelhas que carregam o pólen só fazem o transporte, essas são as carreteiras.
— Então quem faz o mel? — perguntou o Vasco.
— São as obreiras, que trabalham como se fossem as cozinheiras da colmeia, transformam o pólen em mel.



Quando os favos ficam cheios de mel, está na hora dos apicultores recolherem os quadros, que depois são postos nesta máquina.

— A máquina anda à roda e o mel vai escorrendo para o fundo. Depois abre-se a torneira e o mel sai para uns recipientes onde fica a descansar.

— O mel a descansar? — estranhou a professora Tita.

— Fica a descansar para dar tempo às impurezas de subirem à superfície.

— Ah! Já percebi — disse o João,



— Quando se abre a torneira da máquina, enchemos frascos com o mel já limpinho. Querem provar? — perguntou o Antero.

— Sim — responderam todos em coro.

— Hum... Que bom! — disse a Kiki.

— É doce.

— Tão bom.





Fim